

COLÉGIO RESSURREIÇÃO

Mantenedora: Associação Assistencial, Promocional e Educacional Ressurreição - APER
Rua Vitória, nº. 414 - Higienópolis - Fone (17) 3524-9460 - CEP 15805-060 - Catanduva - SP
CNPJ 47.073.911/0005-36 - www.colegioressurreicao.com.br



PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica da Rede Educacional Ressurreição baseia-se na formação integral do indivíduo, com a participação ativa na construção do próprio conhecimento, cidadania e história.

OBJETIVOS DO COLÉGIO

Num mundo em constante evolução e mudanças, o avanço científico e tecnológico, a globalização e as responsabilidades sociais, impõem um novo conceito de homem e, conseqüentemente, uma ação educativa que proporcione a inserção do estudante em seu meio e em seu tempo.

O Colégio Ressurreição, considerando os fins e princípios da Educação Básica determinados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem como objetivos: formar indivíduos autônomos intelectualmente, culturalmente inseridos na sociedade local e global e que saibam utilizar seus conhecimentos em prol da comunidade, com vistas à prática de uma cidadania responsável.

Seguindo as recomendações da UNESCO referentes aos quatro pilares da educação para o século XXI, aprender a conhecer (aprender a aprender), aprender a fazer (saber fazer), aprender a viver juntos (saber conviver) e aprender a ser (saber ser), a proposta pedagógica do Colégio Ressurreição contempla questões que vêm sendo enfatizadas pela sociedade através de seus avanços e novas perspectivas, saberes científicos filosóficos, culturais e artísticos, historicamente acumulados e redimensionados numa perspectiva interdisciplinar, aprendizagens baseadas no desenvolvimento de habilidades que permitam a construção de novos saberes e meios que possibilitem ao estudante superar a visão puramente instrumental da educação para considerá-la em toda sua plenitude, mantendo o foco na aprendizagem e no protagonismo do estudante.

O TRABALHO PEDAGÓGICO

Todo o trabalho desenvolvido pelo colégio tem como norte os seguintes princípios:

✓ Educação Integral - considerando as diversas dimensões do estudante, não apenas a cognitiva, mas também a espiritual, biológica, psíquica e social, possibilitando ao estudante sentir, pensar e agir, e

quando essa sequência não for seguida, o estudante será convidado pelo professor, a fazer uma autorreflexão, pois como ser autônomo ele é responsável por suas decisões e pelo resultado destas.

✓ Postura Ética – entendendo que o bem é a finalidade de todas as coisas, seja nas atividades práticas ou produtivas. Esta postura está ancorada em quatro pontos: a prudência necessária para conter a ousadia e não se deixar paralisar pelo medo; a fortaleza para acreditar que sempre é possível e não deixar que as influências coloquem em perigo tudo que já foi conquistado; a justiça necessária para oferecer oportunidades diferentes para pessoas diferentes e dar a cada um aquilo que lhe é devido, aquilo que lhe pertence; e a temperança para resolver conflitos que emergem na sala de aula de maneira a tornar todos donos de sua própria vontade e prontos para servir aos outros.

✓ Valores cristãos – permeando a ação pedagógica do professor à medida que ele testemunha estes valores em sala, nos espaços escolares e nos ambientes virtuais, independente da sua adesão ou não por uma crença religiosa, assim como a dos estudantes. A defesa da vida em todas as suas manifestações, a solidariedade humana, a justiça social, a interação ambiental, a compaixão e o amor devem gerar vida comungante – “que todos sejam um” Jo 17,21 – o grande anseio de Deus e o sonho das Irmãs da Ressurreição.

✓ Sustentabilidade ambiental – norteando as decisões humanas em relação ao capital natural, sem deixar que o interesse individual se sobreponha ao interesse coletivo e habitar o planeta sabendo que depois de nós virão os nossos filhos, netos, e demais pessoas, portanto consumir os recursos naturais com sabedoria e na justa medida. Usar os recursos disponíveis sem danificar os ecossistemas e garantir a cadeia da vida no cosmos. Consumir aquilo que precisa, com responsabilidade, para que os recursos e produtos sejam mais bem distribuídos entre os humanos.

Além dos princípios, todas as atividades escolares contemplam duas premissas:

✓ Metodologia ativa – a utilização de metodologias que coloquem os estudantes no centro do processo de construção do conhecimento, através de situações-problema, que lhes possibilitem levantar hipóteses, testá-las, refutá-las com o aporte teórico e da intervenção precisa do professor, de maneira que consigam sistematizar suas descobertas, construir conceitos, aplicar técnicas e protocolos com responsabilidade e ética.

✓ Excelência acadêmica – o despertamento do potencial de crescimento dos estudantes levando-os a resultados positivos durante sua trajetória escolar e profissional, conduzindo-os à descoberta de seu valor e à grandiosidade de sua vida.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DO CURRÍCULO

A concepção de aprendizagem do Colégio Ressurreição está baseada em referenciais construtivistas e sociointeracionistas, que norteiam o projeto pedagógico e a ação educativa do mesmo. A apropriação do

conhecimento entendida como construção a ser realizada pelo estudante, está ancorada em seus conhecimentos prévios, nas interações cognitivas, sociais e afetivas, na aprendizagem significativa contextualizada e baseada em práticas sociais reais, respeitadas as características das diferentes faixas etárias atendidas pelo colégio.

Essa proposta se viabiliza e se concretiza, de um lado, através da estruturação e funcionamento acima explicitados, relativos à organização da equipe e garantia das possibilidades de um trabalho cooperativo e refletido. De outro lado, através de um currículo especialmente elaborado e constantemente revisado, o qual contempla conceitos, habilidades e atitudes de diferentes áreas do conhecimento, do pensamento e da emoção humana.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A BNCC define um conjunto de 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo da escolaridade básica. As competências foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21 e contemplam competências cognitivas e socioemocionais. Na BNCC as competências são a “...mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”

As dez competências gerais da Educação Básica são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, p. 8 e 9)

METODOLOGIA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As ideias centrais dos teóricos mais recentes, como Piaget, Auzubel, Vigotsky, Paulo Freire, entre outros, estão presentes nessa proposta, além dos preceitos de respeito mútuo, de respeito às individualidades, de inclusão, de acolhimento, de construção de valores, de bons princípios e de ética.

Referência construtivista

A Teoria Construtivista foi criada por Jean Piaget. “O Construtivismo afirma que o conhecimento é resultado da construção pessoal do estudante; o professor é um importante mediador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem não pode ser entendida como resultado do desenvolvimento do estudante, mas sim como o próprio desenvolvimento do estudante.” (FOSSILE, 2010 apud Revista Educação Pública)

“No campo educacional isto significa levar em consideração os esquemas de assimilação e acomodação da criança, promovendo situações didáticas desafiadoras que provoquem os conflitos cognitivos responsáveis pela construção do conhecimento através da participação ativa do sujeito cognoscente.” (PEREIRA, L.C.)

As interações entre o estudante e o objeto, geram conflitos/desequilíbrios nos conhecimentos e uma reestruturação nas estruturas mentais. Este movimento Piaget chamou de equilíbrio. Quando às novas informações que são introduzidas na estrutura cognitiva do estudante chamamos de assimilação e quando as estruturas são modificadas para enfrentar um novo desafio chamamos de acomodação.

Referência sociointeracionista

O conceito é o de que o estudante não é um consumidor passivo, mas um produtor de conhecimentos.

Nesse sentido, a educação deve lhe proporcionar os meios de construir sua cultura individual, respeitando-lhe as vocações e estimulando suas criações e não deixar apenas que ele engula informações de forma burocrática, devolvendo-as numa avaliação restrita.

O estudante deverá exercitar as suas potencialidades, como julgamento crítico, cooperação social, criatividade, espírito de pesquisa, raciocínio lógico, linguagem oral e escrita etc... (vide Competências e Habilidades).

Para isso, é preciso romper com o esquema de aula tradicional: professor "dador de aula" falando, em frente à lousa, estudante passivo, ouvindo e copiando a lição.

Os debates permanentes na sala de aula, os trabalhos individuais e em grupo, as produções escritas, orais, plásticas etc..., deverão constituir o dia-a-dia da escola, e o sistema de avaliação deverá, por isso, avaliar muito mais pela produção autônoma, do que por simples questionários, medidores da aquisição de conteúdo sem sentido, que compõem as provas tradicionais.

MOVIMENTO OPERATÓRIO

As aulas devem proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver as **habilidades operatórias do pensamento**, construindo as competências necessárias à sua formação para a vida e não apenas para a memorização de conteúdos pré-estabelecidos.

A composição de uma aula operatória deve respeitar alguns movimentos, tais como:

- **Sondagem** dos conhecimentos prévios
- **Problematização** desses conhecimentos, para a construção dos novos
- **Sistematização da aprendizagem**, para a legitimação dos conhecimentos construídos
- **Generalização** que permita a aplicação dos conhecimentos construídos em situações reais, significativas e contextualizadas.

Alguns conceitos devem estar presentes nas aulas com esse propósito, como: problematização, contextualização, aprendizagem significativa, habilidades, competências, entre outros.

AVALIAÇÃO

“...a avaliação não é um tema que caminha só.

Precisamos entender que formamos pessoas e a avaliação precisa estar a serviço desse indivíduo”

(OLIVEIRA. Janaina SME Seabra)

A avaliação deve se encaixar no princípio de Educação Integral, ou seja, o estudante deve ser avaliado de forma contínua, predominantemente quanto às potencialidades desenvolvidas, em que os conteúdos serão “caminhos” para o desenvolvimento das potencialidades individuais, das competências gerais e das habilidades específicas de cada componente curricular.

A função da avaliação é garantir o sucesso, encontrar o melhor caminho para produzir conhecimento. Diante da qualidade da realidade posta, entender como funciona, quais as relações de causa e consequência para descobrir o que fazer para melhorar a qualidade. Entender o antes para construir o depois.

A avaliação deverá contemplar os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais por meio de diferentes instrumentos. Os instrumentos precisam ser de conhecimento dos estudantes e em conformidade com as avaliações externas, uma vez que o ENEM é condição para o ingresso no ensino superior.

Não é aceitável que o estudante alcance nota, mas não tenha uma conduta compatível. Propomos ao estudante apropriar-se do conhecimento, que seja para a vida toda, ou seja, que se transforme em conduta. “Esse processo envolve o desenvolvimento de uma estrutura conceitual que não se restringe à dimensão cognitiva e engloba um conjunto mais ampliado que também considera as dimensões emocional, social e moral.” (São Paulo, Currículo Paulista. P. 9.)

“O estudante demonstra a apropriação de um conceito quando faz uso dele em diversas situações, quando por meio dele explica um fenômeno e consegue resolver problemas” (VIEIRA, 2008, p.120).

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica é realizada no início de cada ano e de cada proposta nova. Trata-se de atividades elaboradas pelo professor para indicar em quais hipóteses ou etapas da aprendizagem os estudantes se encontram a respeito de determinado objeto de estudo. Estes indicadores garantirão o planejamento das atividades subsequentes.

- ATIVIDADE COM FOCO NA ORALIDADE – o professor deverá disponibilizar pelo menos três materiais diferentes, sobre um tema já estudado, para que os estudantes se preparem e no dia combinado todos deverão expor suas opiniões/curiosidades encontradas/reflexões/contribuições;
- ATIVIDADE COM FOCO NA COMPETÊNCIA ESCRITORA – o professor deverá disponibilizar pelo menos três materiais diferentes, sobre um mesmo tema já estudado, para que os estudantes se preparem e no dia combinado, produzam um artigo de opinião;
- ATIVIDADE COM FOCO NA COMPETÊNCIA LEITORA - o professor deverá disponibilizar pelo menos três textos diferentes, sobre um mesmo tema já estudado, para que os estudantes se preparem e no dia combinado todos deverão participar de um debate sobre as principais variáveis sobre o tema estudado – interpretação, compreensão, aplicação, generalização, inferência, conflitos de interesses, relações de poder, perspectivas de mundo.
- ATIVIDADE COM FOCO NA INTERAÇÃO/INTERVENÇÃO - o professor deverá disponibilizar pelo menos três materiais diferentes, sobre um mesmo tema já estudado, para que os estudantes apresentem uma proposta de intervenção social bem fundamentada, propor ações de aperfeiçoamento ou fazer previsões sobre o funcionamento do universo.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL/FORMATIVA

A avaliação processual será aplicada em todas as Atividades Continuadas (ACs) realizadas pelos estudantes durante o processo de ensino aprendizagem. Durante o processo de ensino-aprendizagem, espera-se que o professor garanta os quatro pilares do movimento operatório:

SONDAGEM

Pergunta Geradora: Desafio do dia – O professor fará uma pergunta para sondar os conhecimentos que o estudante já possui sobre o assunto, com a mesma finalidade da tarefa antecipada, ou tarefa oral, que colocará o estudante em contato com o assunto a ser apresentado, antes mesmo de abordá-lo sistematicamente, durante a aula. Esses conhecimentos prévios revelarão o repertório significativo que o estudante já possui, para que compreenda e construa significativamente o conhecimento a ser trabalhado na aula.

a) Leitura Investigativa do texto-base no material didático adotado - (Nesse momento, o professor deverá criar, **intencionalmente, uma linha de questionamentos** ou indicadores que levarão o estudante a identificar conceitos e informações importantes para a compreensão daquele assunto). Usar verbos de comando que garantam a intencionalidade do professor, para que a inferência no texto possa garantir balizas ao processo de compreensão e apropriação do assunto, pelo estudante.

b) Registro – O professor solicitará ao estudante que registre o que conhece a respeito do assunto e como esse objeto de estudo pode ser percebido no dia a dia. O registro poderá ser feito de forma oral através de áudio, ou escrito.

c) Leitura, interpretação e compreensão do texto principal da unidade - O professor poderá sugerir que o estudante utilize a técnica do grifo para destacar as ideias principais.

d) Dúvidas – O professor deverá orientar o estudante para que registre as dúvidas que surgirem. O registro poderá ser feito de forma oral através de áudio ou escrita.

PROBLEMATIZAÇÃO - o professor fará uma retomada rápida – no máximo 5' minutos – abrirá espaço para socialização, compartilhamento das atividades dos estudantes, troca de ideias, questionamentos, dúvidas a fim de ressignificar o conhecimento.

a) O professor deverá utilizar no máximo 15 minutos da aula para retomar a linha de questionamentos e propor um desafio possível, garantindo a sequência de ideias e exploração máxima do assunto.

b) Estudos complementares – O professor deverá orientar o estudante a realizar novos estudos, encaminhando as dúvidas para o professor no canal de interação e comunicação da plataforma dos sistemas.

c) Interação professor/estudante – Durante a aula, o professor proporcionará a socialização e o compartilhamento de experiências, a troca de ideias, a prática de dialogar, questionar, se posicionar e argumentar a fim de ressignificar o conhecimento.

SISTEMATIZAÇÃO - os estudantes apresentarão as respectivas produções ao grupo classe, momento em que o professor fará as intervenções necessárias e as retomadas dos conceitos presentes na unidade de estudo.

a) Aprofundamento - O professor neste momento, disponibilizará ao estudante possibilidades para a legitimação e a extrapolação do tema, com propostas diferentes das que o material didático propõe, para que cada estudante construa, de acordo com os aspectos de seu desenvolvimento, uma ação concreta.

b) Registro do estudante – O professor solicitará ao estudante um registro em portfólio/arquivo, para que possa constatar o conhecimento obtido, através de uma produção: esquema, mapa mental, resumo, desenho, texto (gênero textual definido), maquete, foto, vídeo, áudio, relato e a realização **de exercícios**, desafios e atividades propostas pelo material didático, com a vivência do conteúdo e suas múltiplas possibilidades de exploração.

c) Testando sua aprendizagem - O professor solicitará a realização das atividades disponíveis no material didático e caso surjam dúvidas, orientará o estudante a marcar um agendamento online para o fechamento da unidade ou retomada dos conceitos presentes.

GENERALIZAÇÃO

a) Aplicando o conhecimento aprendido – O professor orientará o estudante a aplicar o conhecimento em situações da vida cotidiana e registrar através de fotos, vídeos, textos escritos, publicações, entre outros.

“Avaliar dessa maneira permite acompanhar a construção do conhecimento (como o estudante pensa e em que etapa do processo ele se encontra), identificando eventuais problemas e dificuldades e corrigi-los antes de avançar.” Cada vez que o professor percebe que o estudante apresenta alguma dificuldade, deve oferecer outras atividades paralelas de maneira que ele possa rever suas hipóteses e recuperar as defasagens momentâneas. Assim o professor “... é o elo entre o ensino e a aprendizagem e torna o docente corresponsável pelo processo, ...” (VILLAS BOAS, Benigna. UnB)

“...é possível anotar falas significativas, o desempenho e a dificuldade apresentada pelos estudantes, a participação geral e tudo o mais que ajude a ter um perfil claro da turma e que facilitará saber onde, como e quando intervir.” (MONTAGNER, Elisabete. SESI)

“..., a avaliação processual/formativa acaba sendo a mais adequada por permitir que as aprendizagens sejam avaliadas ao longo de todo o processo e não mais ao final do bimestre.” (REINA, Alessandro)

Os diversos instrumentos de avaliação deverão ser elaborados pelos professores, com o acompanhamento e orientação da coordenação, de acordo com os princípios desta Proposta Pedagógica.

As produções textuais deverão ter como foco a análise de um fato social que esteja em evidência ou um tema significativo para os estudantes. Para garantir a qualidade das produções, as **ACs** são de fundamental importância na proposição de pesquisas, debates e discussões que subsidiarão os estudantes. Os demais componentes curriculares devem repertoriar os estudantes para que os mesmos tenham

argumentos para escrever, portanto a escolha dos temas deve ser do conhecimento de todos e objeto de estudo e reflexão nas diferentes situações de aprendizagem.

A correção das produções textuais deve garantir no mínimo o domínio da língua portuguesa, levando em conta conceitos de todas as áreas do conhecimento, ter coerência nas argumentações e apresentar uma proposta de solução para os problemas sociais sem ferir os direitos humanos. Deve ser feita a partir da **correção classificatória**, codificada para apontar a natureza do erro detectado.

Aqui o professor deverá ter clareza de onde o estudante deve chegar, fazendo devolutivas e intervenções que propiciem a reflexão/entendimento/progresso do mesmo.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

As avaliações, como provas específicas e simulados servem para analisar o nível que o estudante se encontra em determinadas situações de aprendizagem. Diferente das avaliações externas, as internas mesmo sendo somativas, devem servir de instrumento para nortear o planejamento do trabalho do professor, de modo que ele utilize os indicadores de processo para oferecer atividades de retomadas, adequações e aprofundamentos.

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO

A avaliação do rendimento escolar compreenderá a análise do aproveitamento, conforme disposto no Regimento Escolar da Instituição, observada a exigência legal de avaliação contínua, cumulativa e sistemática do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo. Compreende o resultado das aprendizagens do estudante, levando-se em conta os objetivos relacionados aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais propostos no planejamento curricular, além de se apurar a assiduidade, ao longo e ao final do ano letivo.

“A mudança na forma de ensinar, exige também uma forma de avaliar para que contemple todos os aspectos desse processo.”

A avaliação é permanente, processual e deverá ser acompanhada pelo professor de maneira efetiva.

Os estudantes serão orientados e avaliados mediante as competências cognitivas e socioemocionais previstas nesta Proposta Pedagógica.

Aos estudantes com necessidades educacionais especiais, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, inciso I, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar currículo, metodologias, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades, respeitando suas potencialidades, o desempenho nos conteúdos básicos e essenciais e as exigências

curriculares do colégio, sendo esses direitos assegurados pelo Regimento Escolar e Diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado da Rede Educacional Ressurreição.

A Rede Educacional Ressurreição entende a avaliação como parte importante do processo de aprendizagem, portanto o docente deve ter muita atenção ao elaborar, primar pela qualidade das questões e não pela quantidade, de maneira que fique claro o que está sendo avaliado e que seja feita uma devolutiva aos estudantes após a correção do professor. A devolutiva deve ser um instrumento de orientação para o estudante perceber quais foram seus erros, bem como para os professores retomarem os conteúdos não assimilados e proporem novas situações de aprendizagens que requeiram a mesma habilidade.

De acordo com a proposta da Rede Educacional Ressurreição, no intuito de garantir aos estudantes uma educação de qualidade, todas as atividades do colégio e sua gestão, deverão estar articuladas com as Diretrizes da Rede, com o Regimento Escolar e com a legislação vigente.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é o início e fundamento do processo formal de educação da criança. Para muitas crianças, significa a primeira separação dos seus vínculos familiares para vivenciarem uma experiência de socialização estruturada.

O currículo da Educação Infantil no Colégio Ressurreição propiciará situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, a fim de que possa contribuir para o desenvolvimento da relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude de respeito, afeto e confiança, e para o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Pensar em um colégio de Educação Infantil que propõe o desenvolvimento da autonomia, é propiciar, desde a mais tenra idade, oportunidades para que a criança dirija suas próprias ações, argumente sobre seus desejos, elabore hipóteses e manifeste descontentamentos, considerando seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em

cinco **campos de experiências** que constituem um arranjo curricular que acolhe as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, atrelando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Conforme dispõe a matriz curricular do Colégio Ressurreição, os arranjos curriculares da Educação Infantil estão assim distribuídos na Base Nacional Comum Curricular: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e

movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. [...]

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. [...]

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. [...]

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. [...]

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais.” (BNCC, p. 38)

Parte Diversificada: Língua Estrangeira Moderna – Inglês; Educação Física; Música; e Ensino Religioso (Educação Socioemocional).

Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são fundamentais.

ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da educação básica, com nove anos de duração. As crianças e adolescentes passam por uma série de mudanças relacionadas aos aspectos físicos, afetivos, sociais, emocionais e cognitivos. É neste contexto de desafio que o currículo é elaborado considerando, basicamente, o Ciclo de Alfabetização do 1º ao 2ºano, os anos iniciais do 3º e 5º ano e os anos finais de 6º ao 9º ano.

A Base Nacional Curricular Comum Curricular do Ensino Fundamental – Ciclo de Alfabetização e Anos Iniciais, valoriza as situações lúdicas de aprendizagem vivenciadas na Educação Infantil. No entanto, há uma progressiva sistematização dessas experiências visto que os estudantes estabelecem novas formas de se

relacionarem com o mundo, novas possibilidades de ler, de formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las e de elaborar conclusões numa efetiva construção de conhecimento.

É nessa etapa de desenvolvimento e aprendizagem que repercutem as relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Adquirem maior desenvoltura e autonomia nos movimentos e deslocamentos espaciais; no uso das linguagens, especialmente as voltadas para a leitura, escrita e matemática; na sua afirmação identitária em relação ao coletivo; no desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação. O estudante experimenta uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos a partir das observações, análises, argumentações e descobertas.

A curiosidade e as dúvidas das crianças nascem das suas experiências no contexto familiar, social e cultural, de sua interação com o grupo de pertencimento, do uso das tecnologias da informação e comunicação. Esta postura é que forma o pensamento criativo, lógico e crítico.

A partir dos interesses manifestos e da curiosidade da criança, cabe à escola ampliar essa compreensão por meio das operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. Nos dois primeiros anos o foco da ação pedagógica é a alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática. A apropriação do sistema de escrita alfabética, permite ao estudante o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita necessárias às práticas diversificadas de letramentos.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental os estudantes se deparam com desafios mais complexos na apropriação e organização dos conhecimentos relacionados às áreas e no aprofundamento e ampliação de repertórios.

Outro aspecto relevante nesta fase é o fortalecimento da autonomia para que o estudante utilize as ferramentas para acessar e interagir, de forma crítica, com os conhecimentos e fontes de informação.

Neste período de transição da infância para a adolescência, o estudante experimenta mudanças de ordem biológica, psicológica, social e emocional. Os vínculos sociais e os laços afetivos se ampliam, assim como as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínio abstrato. A percepção do outro e do mundo começa a aparecer no fortalecimento da autonomia e na aquisição dos valores éticos.

A cultura digital tem trazido mudanças significativas nas sociedades contemporâneas. O acesso aos diversos equipamentos favorece o avanço e a multiplicação das tecnologias da informação e da comunicação no ambiente escolar. Os jovens não devem ser vistos como meros consumidores de novas tecnologias, mas como protagonistas da cultura digital. Novas formas de interação escrita alfabética e multimodal emergem pelas redes sociais. Se por um lado constituem possibilidades, por outro corre-se o risco de a referida cultura estimular o apelo emocional, o imediatismo, a superficialidade e a falsidade da informação.

Neste contexto de cultura digital, é importante que o colégio incorpore os avanços tecnológicos sem abrir mão da sua finalidade. Cabe a ele desenvolver ações pedagógicas que fortaleçam o uso correto da

língua, a capacidade de argumentação, a análise crítica, o exercício da cidadania, a vivência dos princípios democráticos e o fortalecimento dos direitos humanos.

A formação integral do indivíduo e o exercício do diálogo no espaço escolar, permitirão a superação de todas as formas de violência entre as diversas culturas. A violência, em suas múltiplas expressões, tem sido a causa de muitos fracassos escolares. Perceber o estudante como sujeito com histórias e saberes, é um importante passo na formulação de seu **projeto de vida** que irá se aprofundar no futuro imediato do Ensino Médio.

O Ensino Fundamental, será organizado em Áreas do Conhecimento, com as respectivas competências, a saber:

I- Linguagens:

a) Compreender as linguagens como construção humana, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;

b) Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa;

c) Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações;

d) Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista;

e) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações, bem como participar de práticas diversificadas;

f) Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar por meio das diferentes linguagens, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

II. Matemática:

a) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana que contribui para solucionar problemas e alicerçar descobertas e construções;

b) Identificar os conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, do espírito de investigação e da capacidade de produzir argumentos convincentes;

c) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) desenvolver a capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

d) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;

e) Utilizar processos e ferramentas matemáticas para modelar e resolver problemas cotidianos;

f) Enfrentar situações-problema, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados;

g) Agir individual ou cooperativamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade;

h) Interagir com seus pares, de forma cooperativa, no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos, bem como na busca de soluções para problemas.

III. Ciências da Natureza:

- a) Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento;
- b) Compreender conceitos fundamentais, dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa;
- c) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções
- d) Avaliar aplicações e implicações para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo;
- e) Construir argumentos com base em dados, negociar e defender ideias e pontos de vista acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos;
- f) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas;
- g) Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro;
- h) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

IV. Ciências Humanas:

- a) Compreender a si e ao outro;
- b) Analisar o mundo para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo;
- c) Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade propondo ideias e ações voltados para o bem comum;
- d. Interpretar e expressar sentimentos em relação a si mesmo e aos outros;
- e) Comparar eventos ocorridos;
- f) Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos;
- g) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica.

V. Ensino Religioso:

- a) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos;
- b) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações;
- c) Reconhecer e cuidar de si e do outro;
- d) Conviver com a diversidade de identidades;
- e) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura

f) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência, de modo que se assegure assim os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

ENSINO MÉDIO

O currículo do Ensino Médio tem uma base nacional comum, complementada por uma parte diversificada, constituindo um todo integrado.

Na Proposta Pedagógica os eixos estruturantes de cada componente curricular devem ser preservados; aqui se identifica o componente como parte do conhecimento historicamente sistematizado e organizado, mas alerta para a necessidade de uma proposta metodológica que estabeleça uma relação dinâmica entre os conteúdos, os eixos estruturantes e a utilidade deste conhecimento.

O ensino médio será oferecido em três anos, porém as habilidades não têm indicação de seriação. Essa estrutura do Ensino Médio, está organizada por área do conhecimento e prevê a oferta de dois itinerários formativos integrados, flexibilizando a organização curricular de maneira que atenda à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o protagonismo e fortalecendo os respectivos projetos de vida.

BASE NACIONAL GERAL

Na Base Nacional Geral, para cada área do conhecimento definem-se as aprendizagens que devem ser asseguradas, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais e estabelecendo as competências específicas articuladas com o Ensino Fundamental. Os processos de ensino devem ser organizados de maneira que contemplem integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores.

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

A área de Linguagens e Suas Tecnologias é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Espanhol, Educação Física e Língua Inglesa, as quais trabalham de forma integrada de maneira que as habilidades sejam trabalhadas de forma concomitante, respeitando as especificidades e limites, mas também apresentando uma complementaridade para a construção do conhecimento.

A área de **Linguagens e suas Tecnologias** prioriza os seguintes **campos de atuação**, que devem fazer uma integração com as demais áreas do conhecimento: **campo da vida pessoal** que dá suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida; **campo da práticas de estudos e pesquisa**, exercitando a curiosidade intelectual e utilizando as ciências com criticidade e criatividade; o campo

jornalístico-midiático, permitindo construir uma consciência seletiva em relação à produção e circulação de informações que estimulam alguns comportamentos, posicionamentos e indução ao consumo; **campo de atuação na vida pública**, contemplando os textos normativos, legais, jurídicos que regulam o conviver e as possibilidades de proposições e reivindicações que regulam a vida em sociedade; o **campo artístico** que possibilita o exercício da sensibilidade humana na construção da apreciação estética, do reconhecimento da diversidade, da multiculturalidade, das emoções e sentimentos

Dentre as habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, não podemos abrir mão da habilidade de compreender o funcionamento das diferentes linguagens utilizadas no mundo para compreender os processos identitários, mobilizando e utilizando práticas de linguagens para produzir sentidos como apreciadores e autores nos campos da vida pessoal e da ciência.

A área de Linguagens e Suas Tecnologias tem como competência **macro ler o mundo** e deve trabalhar todas as habilidades necessárias para que os estudantes desenvolvam as 10 competências com especial atenção a ampliação do repertório cultural, comunicação clara, cultura digital e desenvolver uma argumentação bem fundamentada.

O conjunto dos componentes curriculares desta área de conhecimento devem garantir que todos os estudantes desenvolvam não apenas as 10 competências gerais, mas também as seguintes competências:

COMPETÊNCIA 1 – Compreender a utilização das múltiplas linguagens em uso. Processos cognitivos envolvidos: USAR, CRIAR, EXPERIMENTAR, ANALISAR, INVESTIGAR.

Objetos do Conhecimento

- Processos de produção e circulação de discursos;
- Visões de mundo, conflitos de interesses, preconceitos e ideologias diferentes;
- O funcionamento de linguagens em diferentes semioses;
- Diversos processos de remediação de produções Pedagógicas, multimídia e transmídia.

COMPETÊNCIA 2 – Compreender os processos de identidade, conflitos e relações de poder presentes nos textos. Processos cognitivos envolvidos: OBSERVAR, IDENTIFICAR, COMPREENDER, ANALISAR, APROPRIAR-SE.

Objetos do Conhecimento

- Diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais);
- Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo;
- Diálogos e processos de disputa por legitimidade;
- Valores de equidade assentados da democracia e nos Direitos Humanos.

COMPETÊNCIA 3 - Produzir um texto de autoria em múltiplas linguagens. Processos cognitivos envolvidos: MOBILIZAR, LER, COMPREENDER, PARTICIPAR, PRODUIZR, IDENTIFICAR.

Objetos do Conhecimento

- Produção individual/coletiva em diferentes linguagens;

- Diversas visões de mundo presentes nas diferentes linguagens;
- Questões polêmicas de relevância social;
- Proposta de intervenção e tomada de decisão;
- Práticas de linguagens e atuação social, política, artística e cultural.

COMPETÊNCIA 4 – compreender que as linguagens são fenômenos geopolítico, histórico, social e são sensíveis às mudanças e aos contextos. Processos cognitivos envolvidos: ANALISAR, EMPREGAR, PARTICIPAR.

Objetos do Conhecimento

- Línguas como fenômenos (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível;
- Interações sociais – a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa;
- Inglês como língua de comunicação global.

COMPETÊNCIA 5 – compreender a importância das práticas corporais como produções de sentidos – COMPREENDER, PERCEBER, COMBATER, EXPERIMENTAR, SIGNIFICAR.

Objetos do Conhecimento

- Movimentos corporais para interagir socialmente;
- Preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais;
- Autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde.

COMPETÊNCIA 6 – apreciar esteticamente para construir significados em produções. Processos cognitivos envolvidos: CONHECER, DESFRUTAR, VIVENCIAR, AUTORAR, RELACIONAR.

Objetos do Conhecimento

- Patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares;
- Manifestações artísticas e culturais;
- Processos de criação autorais nas diferentes linguagens;
- Práticas artísticas – diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica.

COMPETÊNCIA 7 – desenvolver a linguagem digital. Processos cognitivos envolvidos: EXPLORAR, UTILIZAR, AVALIAR, USAR, PESQUISAR, BUSCAR.

Objetos do Conhecimento

- Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC);
- O impacto das TDIC na formação do sujeito;
- Linguagens, mídias e ferramentas digitais;
- Processos de pesquisa e busca de informação na cultura de rede.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

A área de Matemática e suas Tecnologias tem como objetivo desenvolver nos estudantes o algoritmo, ou seja, um conjunto de competências e habilidades de pensamento, capacidades de enfrentar e resolver problemas, de desenvolver raciocínios característicos do pensar matemático e de saber comunicar-se matematicamente.

A área de Matemática e Suas Tecnologias tem como competência **macro resolver problemas complexos** e deve trabalhar todas as habilidades necessárias para que os estudantes desenvolvam as 10 competências com especial atenção ao pensamento criativo, comunicação clara e desenvolver uma argumentação bem fundamentada.

A área de conhecimento deve garantir que todos os estudantes desenvolvam não apenas as 10 competências gerais, mas também as seguintes competências:

COMPETÊNCIA 1 - desenvolver habilidades que visam à interpretação de informações/situações de todas as áreas do conhecimento. Processos cognitivos envolvidos: INTERPRETAR, ANALISAR, COMPREENDER, UTILIZAR, CONSTRUIR, IDENTIFICAR.

Objetos do Conhecimento

- Situações econômicas, sociais e fatores relativos à variação de grandezas;
- Tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas;
- Textos científicos ou divulgação nas mídias – unidades de medidas de diferentes grandezas;
- Taxas e índices de natureza socioeconômica;
- Transformações isométricas e homotéticas;
- Situações da vida cotidiana e riscos probabilísticos.

COMPETÊNCIA 2 – investigar questões de impacto social e tomar decisões éticas e sustentáveis utilizando os instrumentos matemáticos. Processos cognitivos envolvidos: PROPOR, PARTICIPAR, PLANEJAR, EXECUTAR, COMUNICAR, APLICAR.

Objetos do Conhecimento

- Ações adequadas às demandas da região – medições, área, volume, capacidade, massa;
- Pesquisa amostral sobre questões relevantes – amplitude, desvio padrão, tendência central e medidas de dispersão;
- Conceitos matemáticos no planejamento, execução e análise de ações envolvendo utilização de aplicativos e a criação de planilhas – juros simples e compostos.

COMPETÊNCIA 3 – interpretar e construir modelos matemáticos para resolver problemas diversos. Processos cognitivos envolvidos: RESOLVER, ELABORAR, CONSTRUIR, INTERPRETAR, COMPARAR, REPRESENTAR, EMPREGAR, DEDUZIR, APLICAR, IDENTIFICAR, DESCREVER, UTILIZAR, INVESTIGAR, REGISTRAR.

Objetos do Conhecimento

➤ Resolver problemas do cotidiano (abalos sísmicos, pH, radioatividade, economia pessoal, ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, remanejamento e distribuição de plantações, cálculo de gasto de material, diagrama de árvore, eventos aleatórios, notação científica, velocidade, energia elétrica, densidade demográfica, fluxograma) - equações lineares simultâneas, funções polinomiais 1º e 2º graus, juros simples e compostos, funções exponenciais, funções logarítmicas, funções seno e cosseno, métodos para obtenção da medida da área de uma superfície, reconfigurações, aproximações, relações métricas, área totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos, agrupamentos ordenáveis ou não, eventos aleatórios, probabilidade, notação científica, grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras, medidas de tendência central e medidas de dispersão.

COMPETÊNCIA 4 – comunicar os resultados utilizando diferentes representações. Processos cognitivos envolvidos: CONVERTER, ANALISAR, IDENTIFICAR, UTILIZAR, CONSTRUIR, INTERPRETAR, COMPARAR.

Objetos do Conhecimento

- Diferentes registros de representação matemática;
- Representações algébricas de funções polinomiais de 1º e 2º grau – representações geométricas - casos nos quais o comportamento é proporcional ou diretamente proporcional ao quadrado da outra;
- Funções exponenciais e logarítmicas expressas em tabelas e em plano cartesiano;
- Funções definidas por uma ou mais sentenças em suas representações algébrica e gráfica;
- Linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos;
- Tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas;
- Conjunto de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos.

COMPETÊNCIA 5 – generalizar, formar explicações, validar argumentos/conceitos e proposições que envolvem conhecimentos matemático. Processos cognitivos envolvidos: INVESTIGAR, IDENTIFICAR, RECONHECER, INVESTIGAR, GENERALIZAR, RESOLVER, CONJECTURAR, REPRESENTAR, ASSOCIAR.

Objetos do Conhecimento

- Números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano – função polinomial de 1º grau e 2º grau;
- Pontos de máximo ou mínimo de funções quadráticas;
- Processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri;
- Ladrilhamento no plano;
- Variação da área e do perímetro de um polígono regular;

- Progressões aritméticas (PA) e progressões exponenciais (PG) e funções afins de domínios discretos;
- Deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia;
- Conjunto de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas;
- Tipos de espaços amostrais, discretos ou não e de eventos.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

A área de Ciência da Natureza e suas Tecnologias é formada pelos componentes curriculares Física, Biologia e Química. A área precisa ser encarada não somente como ferramenta capaz de entender e solucionar questões globais, mas como uma abertura para novas visões de mundo e de utilização do conhecimento e procedimentos científicos.

A área de Natureza e Suas Tecnologias tem como competência **macro investigar o mundo** e deve trabalhar todas as habilidades necessárias para que os estudantes desenvolvam as 10 competências com especial atenção ao conhecimento, o pensamento científico, a comunicação e a cultura digital.

Espera-se que os estudantes possam analisar fenômenos e processos utilizando modelos e fazendo simulações e previsões, para que ampliem a sua compreensão sobre a vida, a Terra e o Universo, além de refletirem, argumentarem e proporem soluções para o enfrentamento de desafios.

A área de conhecimento deve garantir que todos os estudantes desenvolvam não apenas as 10 competências gerais, mas também as seguintes competências:

COMPETÊNCIA 1 – analisar fenômenos e processos para propor ações de aperfeiçoamento. Processos cognitivos envolvidos: ANALISAR, REPRESENTAR, PREVER, REALIZAR, AVALIAR, CONSTRUIR, UTILIZAR, PROPOR, PROMOVER.

Objetos do Conhecimento

- As transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos;
- Protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade;
- As radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação;
- Os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente – a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos;
- Os ciclos biogeoquímicos, os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana;
- Tecnologias e possíveis soluções - geração, transporte, distribuição e consumo de energia elétrica;

➤ O funcionamento de geradores, motores elétricos, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos elétricos.

COMPETÊNCIA 2 – analisar e utilizar interpretações para elaborar argumentos e previsões sobre o funcionamento dos seres vivos e do Universo. Processos cognitivos envolvidos: ANALISAR, DISCUTIR, COMPARAR, AVALIAR, PREVER, UTILIZAR, REPRESENTAR, ELABORAR, INTERPRETAR, APLICAR, COMPREENDER.

Objetos do Conhecimento

- Modelos, teorias e leis sobre a evolução da Vida, da Terra e do Universo;
- Formas de manifestação da vida – níveis de organização, fatores limitantes e condições ambientais;
- Intervenções nos ecossistemas e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano.
- Movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo;
- Atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos;
- Preservação e conservação da biodiversidade;
- Vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas;
- Evolução biológica;
- Origem e distribuição dos elementos químicos no Universo.

COMPETÊNCIA 3 – investigar, avaliar, propor e comunicar soluções para problemas reais. Processos cognitivos envolvidos: CONSTRUIR, EMPREGAR, REPRESENTAR, INTERPRETAR, AVALIAR, JUSTIFICAR, COMUNICAR, PARTICIPAR, PROMOVER, DEBATER, INVESTIGAR, DISCUTIR, COMPREENDER, COMPARAR.

Objetos do Conhecimento

- Questões, hipóteses, previsões e estimativas – empregar instrumentos de medição - situações-problemas sob uma perspectiva científica;
- Resultados, considerações, conclusões de análises, pesquisas ou experimentos;
- Estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações;
- Textos de divulgação científica disponíveis em diferentes mídias;
- Situações controversas;
- Uso indevido do conhecimento;
- Riscos envolvidos em atividades cotidianas;
- As propriedades dos materiais;
- O funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação;
- Questões socioambientais, políticas e economias relativa à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis;
- Os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é formada pelos componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, que se destinam a estudar e pesquisar, com rigor, a dinâmica da existência humana no tempo e no espaço, na produção dos valores, da vida material e da cultura. Tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e o combate ao preconceito. Deve desenvolver nos estudantes a capacidade de observação, memória, abstração, simbolização através do diálogo entre os cidadãos, elementos essenciais para a aceitação da alteridade, a prática da empatia e adoção de uma postura ética.

A área de Humanas e Suas Tecnologias tem como competência **macro refletir o mundo** e deve trabalhar todas as habilidades necessárias para que os estudantes desenvolvam as 10 competências com especial atenção ao conhecimento, o pensamento criativo, ampliação do repertório cultural e desenvolver uma argumentação bem fundamentada.

A área de conhecimento deve garantir que todos os estudantes desenvolvam não apenas as 10 competências gerais, mas também as seguintes competências:

COMPETÊNCIA 1 – compreender processos, analisar e posicionar-se criticamente tomando decisões bem fundamentadas. Processos cognitivos envolvidos: IDENTIFICAR, ANALISAR, COMPARAR, DISCUTIR, AVALIAR, ELABORAR HIPÓTESES, SELECIONAR, COMPOR, CONTEXTUALIZAR, CRITICAR, UTILIZAR, COMUNICAR, DIFUNDIR, ACESSAR, PRODUZIR, RESOLVER, EXERCER.

Objetos do Conhecimento

- Diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens;
- Circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais;
- Processos políticos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas;
- Objetos e vestígios da cultura material e imaterial;
- Tipologias evolutivas e oposições dicotômicas;
- Linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica.

COMPETÊNCIA 2 – compreender as relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações. Processos cognitivos envolvidos: ANALISAR, CARACTERIZAR, COMPREENDER, POSICIONAR-SE, AVALIAR, COMPARAR, IDENTIFICAR, APLICAR.

Objetos do Conhecimento

- Dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes;

➤ Impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneas;

- Diferentes sociedades – visões dualistas – território, fronteira e vazio;
- Ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras;
- Culturas juvenis;
- Ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos.

COMPETÊNCIA 3 - avaliar as relações de diferentes grupos e seus impactos econômicos e socioambientais. Processos cognitivos envolvidos: PROBLEMATIZAR, ELABORAR, SELECIONAR, ANALISAR, AVALIAR, DEBATER, PROMOVER, INCORPORAR, DISCUTIR, CONTEXTUALIZAR, COMPARAR.

Objetos do Conhecimento

- Hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles;
- Impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias;
- O papel da indústria da cultura e das culturas de massa no comportamento humano e o impacto disto no meio ambiente/economia;
- Os impactos socioambientais decorrentes das práticas de instituições governamentais, empresas e de indivíduos;
- O papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental;
- Os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade.

COMPETÊNCIA 4 – analisar as relações de produção e seus impactos na transformação das sociedades – IDENTIFICAR, ANALISAR, COMPARAR, CARACTERIZAR, DISCUTIR.

Objetos do Conhecimento

- As relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações;
- Indicadores de emprego, trabalho e renda;
- Os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho – lincar Projeto de vida com profissional do futuro;
- Os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos.

COMPETÊNCIA 5 – combater as diversas formas de injustiça e adotar princípios éticos. Processos cognitivos envolvidos: ANALISAR, DESNATURALIZAR, PROBLEMATIZAR, IDENTIFICAR, AVALIAR.

Objetos do Conhecimento

- Os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços;

- Situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, etc.;
- Formas de violência – suas principais vítimas;
- Os impasses ético-políticos decorrentes das transformações.

COMPETÊNCIA 6 – participar do debate público e fazer escolhas alinhadas com seu projeto de vida.

Processos cognitivos envolvidos: IDENTIFICAR, ANALISAR, CARACTERIZAR, APLICAR, PROMOVER, PROPOR, CONSTRUIR.

Objetos do Conhecimento

- As demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e afrodescendentes;
- A presença do paternalismo, do autoritarismo e populismo na política;
- A formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania;
- O papel dos organismos internacionais no contexto mundial;
- Os princípios da declaração dos Direitos Humanos;
- As características socioeconômicas da sociedade brasileira.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

O Projeto de Vida dos estudantes é o eixo central em torno do qual o colégio irá organizar suas práticas, proporcionando condições, tempos e espaços para que os jovens reflitam sobre seus objetivos, aprendam a planejar seu futuro e definir metas e caminhos que perseguirão em curto, médio e longo prazo.

Sabemos que a pouca idade dos estudantes pode dificultar as escolhas, por isso nossa proposta busca oferecer uma experiência escolar que promova nos jovens condições de se posicionar diante dos conflitos, dos contextos, dos desafios, limites e possibilidades que se abrem ao final da educação básica.

Essas experiências e vivências serão pensadas a partir da formação para a vida, da excelência acadêmica e do projeto de vida e serão oferecidas pela Base Nacional Geral e por meio dos itinerários formativos.

Os itinerários formativos deverão possibilitar opções de escolhas aos estudantes e serão estruturados por áreas do conhecimento de maneira que os jovens possam, durante o Ensino Médio, vivenciar diferentes itinerários e escolher qual aquele que mais se aproxima do seu projeto de vida.

Para atender às necessidades e expectativas dos nossos estudantes, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir sua permanência no colégio e principalmente uma aprendizagem que possa subsidiar para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade. Serão oferecidos dois Itinerários Integrados, compostos por

um conjunto de situações e atividades educativas, as quais os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento.

Os itinerários formativos serão oferecidos a partir dos seguintes arranjos:

ITINERÁRIOS INTEGRADOS ENTRE AS ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS

Os itinerários integrados nestas duas áreas, têm como objetivo favorecer o aprofundamento no estudo de competências e habilidades relacionadas às duas áreas, as quais subsidiam o Projeto de Vida dos estudantes no desenvolvimento de uma visão ampla e heterogênea de mundo, oferecendo-lhes os instrumentos necessários para que possam tomar decisões, agir com melhor desenvoltura nas mais diversas situações, tanto na escola, no trabalho, quanto nas relações sociais cotidianas. Contribuem, também, para preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho e da formação da cidadania na contemporaneidade, além de aprimorar a formação ética e promover uma postura ativa frente aos conhecimentos científico, filosófico, artístico e literário. A centralidade das atividades deve ser a “situação problema”, a qual deverá estar relacionada, preferencialmente, a uma necessidade objetiva e se orientar para a condição humana de conhecer e participar da construção de um mundo melhor. A resolução de problemas reais demanda a formulação de questões, elaboração de hipóteses, seleção de informações por meio de pesquisa e leituras, discussão de dados/conceitos, proposição de soluções e divulgação de considerações/conclusões e se orientar para a construção do bem comum.

ITINERÁRIOS INTEGRADOS ENTRE AS ÁREAS DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA

Os itinerários integrados entre as áreas de ciências naturais e matemática, objetivam favorecer uma visão de mundo ampliada e heterogênea, estimulando o estudante para que seja capaz de tomar decisões considerando o conhecimento científico e apresentando argumentação embasada, de modo a intervir na sociedade de forma crítica e consciente. Os itinerários objetivam também propor o aprofundamento de conceitos oriundos do saber matemático, de modo a garantir que o estudante seja capaz de aplicar procedimentos e utilizar ferramentas que ampliem sua capacidade de tomar decisões e agir no exercício pleno da cidadania de maneira ética, solidária e sustentável. As atividades devem ser norteadas pela resolução de problemas, análises lineares ou não lineares, análises estatísticas e probabilísticas, na geometria, tecnologia, robótica, automação, inteligência artificial, entre outros. O desenvolvimento metodológico deve estar ligado à modelagem matemática, com o aprofundamento de conceitos e procedimentos matemáticos comumente utilizados nas diferentes áreas. Os itinerários propõem também a identificação da questão central da situação-problema, com o levantamento e formulação de hipóteses,

levando os estudantes a selecionar e sistematizar informações confiáveis, interpretando, propondo soluções e comunicando conclusões.

Os dois itinerários oferecidos devem permitir que ao longo dos três anos, o estudante tenha oportunidade de vivenciar situações de aprendizagem que contemplem os quatro eixos estruturantes.

EIXOS ESTRUTURANTES

I - Investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

II - Processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;

III - mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

IV - Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

ESTRUTURA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS INTEGRADOS

ARRANJO CURRICULAR

Componentes Curriculares comuns aos dois itinerários oferecidos

Componentes Curriculares específicos ao itinerário escolhido

Em construção

Eletivas – oferecida por área de conhecimento

COMPONENTES CURRICULARES COMUNS AOS DOIS ITINERÁRIOS

Considerando que existem conhecimentos que são essenciais para a realização de qualquer projeto de vida, elencamos aqueles que podem ser considerados como condição para que um profissional seja empregável no século XXI, independente de quais itinerários escolher. São competências cognitivas,

socioemocionais, pessoais e produtivas necessárias para ser inserido no mundo do trabalho e exercer plenamente seus direitos e deveres como cidadão.

Propomos um arranjo curricular que permita aos estudantes vivenciar experiências educativas ligadas à realidade contemporânea, Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) por meio de situações de aprendizagem que lhes permitam produzir conhecimentos essenciais para intervir na realidade e plasmarem o seu Projeto de Vida. Oferecemos um conjunto de componentes curriculares que garantem conhecimentos necessários a todas as áreas do conhecimento, pois grande parte dos estudantes que ingressam no Ensino Médio trabalharão em profissões que ainda não foram criadas; um esforço coletivo para construir intencionalmente processos educativos que promovam aprendizagens contextualizadas e sincronizadas com a sociedade contemporânea, sem a fragmentação dos componentes, garantindo sentido ao que se aprende por meio do protagonismo do estudante e a execução de seu projeto de vida.

ELETIVAS

ELETIVAS - HÍBRIDO – Ofereceremos cursos de 40 horas em rede.

O estudante deverá escolher um curso por semestre dentro da área de conhecimento que ele acredita ser de seu interesse. A proposta de intervenção deverá ser feita em consonância com o componente relacionado à competência escritora.

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O trabalho do Coordenador deve estar focado no planejamento, organização, apoio, acompanhamento, orientação pedagógica e em articulação com a coordenação dos serviços educacionais e capacitação dos professores, visando assegurar a qualidade do ensino-aprendizagem na escola, de acordo com os princípios e normas estabelecidas pela APER e legislação nacional vigente.

Dentre as suas atribuições, destacamos:

- ✓ Acompanhar a sala de aula in loco
- ✓ Trabalhar, junto ao corpo docente, discente e funcionários da instituição, a filosofia, a missão e os valores da Associação Assistencial, Promocional e Educacional Ressurreição - APER;
- ✓ Orientar e acompanhar a criança e família ingressantes;
- ✓ Auxiliar a Direção da escola quanto à matrícula e à transferência de estudantes;
- ✓ Manter organizado um arquivo, contendo informações dos estudantes, referentes à vida escolar em curso;
- ✓ Auxiliar a elaboração e a execução da Proposta Político-Pedagógica e do Plano de Gestão Escolar da instituição;

- ✓ Elaborar o planejamento, a programação e a divulgação de atividades, projetos educativos e/ou eventos da escola;
- ✓ Articular e manter todos os atores do processo de aprendizagem, em torno de um único objetivo: efetivar a proposta político-pedagógica da Rede;
- ✓ Zelar pelo plano de trabalho de cada docente;
- ✓ Proporcionar um ambiente de trabalho favorável ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e organizacionais;
- ✓ Promover uma boa comunicação com o corpo docente e sua integração, para a realização de um trabalho consistente dentro da Escola;
- ✓ Orientar e promover movimentos de formação com base nos programas pré-estabelecidos;
- ✓ Orientar a prática educativa, de modo a garantir que o currículo seja trabalhado interdisciplinar, transdisciplinar e a multidisciplinarmente;
- ✓ Estudar os materiais didáticos e paradidáticos, identificando suas relações e pertinências com o currículo e seu uso efetivo;
- ✓ Garantir que os conteúdos trabalhados, estejam contextualizados, sejam significativos e que extrapolem os muros da escola;
- ✓ Priorizar o acompanhamento cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem, por meio de visitas de observação em sala de aula, de análise de registros e documentos construídos por professores e estudantes, com o intuito de diagnosticar os principais problemas pedagógicos do processo de aprendizagem e avaliar a qualidade do trabalho e estabelecer ações de correções de rota;
- ✓ Realizar intervenções pedagógicas sobre as práticas observadas, oferecendo contribuições e subsídios teóricos e/ou metodológicos que visam a construção do espaço dialógico de formação;
- ✓ Decidir, juntamente com a equipe gestora e com os docentes, as intervenções mais adequadas aos estudantes, quando detectadas dificuldades de aprendizagens;
- ✓ Realizar reuniões de avaliação e redirecionamento do trabalho pedagógico, pelo menos uma vez no bi/trimestre;
- ✓ Estimular a prática das metodologias ativas e da aprendizagem significativa;
- ✓ Incentivar o protagonismo estudantil;
- ✓ Estimular a vivência de valores, fortalecendo a identidade da instituição
- ✓ Integrar e auxiliar as reuniões Pedagógicas e as dos Colegiados;
- ✓ Atender os pais quando necessário, orientando-os sobre a frequência, o desempenho escolar e/ou atitudes dos filhos na instituição;
- ✓ Atender os estudantes quando encaminhados à coordenação, fazer os devidos registros, bem como auxiliar a direção na aplicação de sanções, conforme consta no Regimento Escolar.

- ✓ Participar de reuniões com as equipes pedagógicas responsáveis pelo(s) material(ais) didático(s) adotado(s);
- ✓ Participar de Encontros de Formação Continuada oferecidos pela Mantenedora e pelas instituições parceiras;
- ✓ Acompanhar e orientar os professores, quanto à elaboração de avaliações e de diagnósticos internos e externos institucionais;
- ✓ Analisar juntamente com os professores, os indicadores internos e externos de frequência e aprendizagem dos estudantes, de modo a promover ajustes e correção de rotas necessárias à garantia da aprendizagem;
- ✓ Encaminhar o estudante quando necessário, para aulas de apoio e plantão pedagógicos, após a comunicação feita à assessoria.
- ✓ Monitorar as práticas pedagógicas e o desempenho dos professores com vistas à consolidação da proposta político-pedagógica da Rede Ressurreição;
- ✓ Traçar, acompanhar, avaliar e ajustar as metas definidas na proposta político-pedagógica da escola e os resultados de processo, a fim de indicar estratégias de superação das fragilidades detectadas;
- ✓ Estabelecer a prática de pré-conselho final, objetivando uma análise criteriosa de desempenho dos estudantes que necessitam, efetivamente, ser encaminhados para o processo de aprovação final;
- ✓ Zelar pela qualidade de relacionamento e comunicação entre escola e a família, fortalecendo os vínculos de parceria;
- ✓ Preparar a reunião de pais;
- ✓ Fortalecer as práticas educativas,
- ✓ Reforçar a proposta de aprendizagem significativa;
- ✓ Divulgar as produções de autoria dos estudantes, bem como as práticas docentes bem-sucedidas;
- ✓ Substituir, quando indicado, o Diretor da Escola em suas ausências e impedimentos.
- ✓ Executar outras tarefas correlatas determinadas pelo superior imediato;

FORMAÇÃO PESSOAL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Além da formação em Pedagogia e da experiência de pelo menos cinco anos, espera-se que o Coordenador acompanhe as mudanças ocorridas na Educação não como expectador, mas como partícipe. Para isso, ele deve se apropriar das diretrizes educacionais nacionais, estaduais e da Rede Ressurreição e encontrar a melhor forma para fazer a transposição do que está previsto para o que de fato é oferecido. Acompanhar as atualizações legais e dominar a Proposta Pedagógica do Colégio.

Buscar formação complementar oferecida pelo Sistema de Ensino adotado, pela mantenedora, pelos órgãos públicos para poder propor melhorias, principalmente no que se refere aos aspectos pedagógicos.

PRÁTICAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

- Organizar a rotina semanal de maneira que consiga cumprir suas atribuições com excelência e focada no acompanhamento *in loco* do processo de ensino-aprendizagem.
- Planejar os momentos de formação inicial, antes do início do ano letivo de maneira que todos se apropriem da missão e valores da Rede Educacional Ressurreição, princípios e premissas das Diretrizes Educacionais da Rede Ressurreição. Fazer um estudo aprofundado da Proposta Político Pedagógica do colégio, com reflexões consistentes, bem fundamentadas e com embasamento científico.
- Garantir o acompanhamento das aulas pelo menos uma vez por semana, para que possa fazer intervenções assertivas tanto com professores como com os estudantes.
- Fazer a validação dos instrumentos propostos pelos professores, antes de serem aplicados, para que consiga fazer o alinhamento do grupo e minimizar as discrepâncias que por ventura poderão surgir entre os componentes curriculares da área, ou até mesmo fora do Projeto de Avaliação do colégio.
- Realizar feedback sempre que possível, mas garantir sua intervenção sempre que perceber que o professor está com dificuldade de entender alguma orientação.
- Conferir os registros dos professores antes que a auxiliar digite as notas, com atenção redobrada nos estudantes com maiores dificuldades ou portadores de necessidades especiais.
- Comunicar aos pais, semanalmente, quais objetos de conhecimento serão contemplados na semana seguinte.

ACOMPANHAMENTO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador deverá esquematizar um sistema de trabalho, de maneira que consiga acompanhar as práticas educativas docentes, pelo menos uma vez por semana. Como no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio o número de professores por sala é muito variado, o acompanhamento será feito também por profissional e por componente curricular.

Sempre que o Coordenador perceber que o professor desconhece as Diretrizes, o Regimento Escolar e a Proposta Político Pedagógica, deverá aproveitar todos os momentos oportunos para tirar dúvidas, e diante dos registros do acompanhamento, reiterar a necessidade de apropriação de conceitos essenciais, para nossa rede.

O TRABALHO DO PROFESSOR

A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE EDUCADOR E EDUCANDO É PONTO RELEVANTE DESTA PROPOSTA

O professor não pode ser apenas um profissional competente do ponto de vista de seus conhecimentos pedagógicos, didáticos, conceituais, educacionais e específicos da sua área de conhecimento e o estudante não é visto como receptor passivo onde o professor deposita as informações.

Para desencadear o processo pedagógico que a Rede Educacional Ressurreição busca, é preciso que os professores se façam educadores, que possuam a afetividade necessária para estabelecer um vínculo de confiança com os educandos, dando-lhes a sensação legítima de serem valorizados, respeitados e aceitos. É preciso ainda que os professores sejam acolhedores, carinhosos e humildes; que pratiquem a retidão, a verdade e a responsabilidade e que tenham uma preocupação constante com o desenvolvimento integral do estudante – sentir, fazer e pensar, exigindo dos estudantes respeito, estudo, organização, pontualidade e capricho no cumprimento de suas atribuições.

É preciso também que o professor tenha uma presença pedagógica efetiva no processo de ensino-aprendizagem e que o estudante seja protagonista ao plasmar seu projeto de vida. O professor será parceiro do estudante nas dificuldades, estando atento à maneira como cada um aprende, preocupando-se com forma de corrigir as tarefas e como o estudante lida com o possível erro. O professor deve entender o tipo de dificuldade que o estudante apresenta e pensar em estratégias que ajudem o estudante a superá-la, além de apontar possíveis causas e fornecer ideias sobre como melhorar, não se limitando a suprir o estudante de saberes, mas sendo o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove de muitas formas o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.

Essa postura baseada na reciprocidade, compromisso e responsabilidade é desenvolvida ao longo do processo, por meio de atitudes que estabeleçam vínculos de consideração e afeto.

Na Rede Educacional Ressurreição o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem e o executor do seu projeto de vida, portanto todas as atividades devem convergir para esse fim. Para isso, os estudantes precisam ser levados a desenvolverem a capacidade de entender, pensar, analisar, avaliar as situações/fatos que emergem da vida em sociedade e tomar decisões responsáveis baseadas nos seus valores e no bem comum. Tais decisões poderão ser modificadas à medida em que o estudante vai se preparando para a continuidade dos estudos, amadurecendo e se tornando um profissional qualificado para ser inserido no mundo do trabalho, realizado como pessoa. Os estudantes precisam tomar consciência de que estão no colégio para aprender, que aprender pode envolver várias tentativas de acerto e que os possíveis erros ajudam o professor a descobrir novas formas de ensinar.

Hoje o professor não precisa mais formular um plano de ensino/conteúdo, pois isso já é feito pelos sistemas de ensino. Ele está sendo chamado a desenvolver atividades que promovam de muitas formas o desejo de aprender, transformando o currículo da Rede Educacional Ressurreição em ação, nas situações de ensino e aprendizagem que se estabelecem na relação professor/estudante, despertando o potencial de crescimento que existe em cada um, para torná-lo senhor de si, autônomo e feliz. Os estudantes aprendem pelo exemplo e conseguem perceber muito rapidamente quando o discurso e a prática são incongruentes.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Além da formação superior, específica para o magistério do nível de ensino, espera-se que o professor esteja permanentemente buscando atualização. Este processo não consiste apenas na participação de outra graduação, de pós graduação, de cursos de especialização, atualização ou aperfeiçoamento, mas também que participe dos momentos de formação oferecidos pela mantenedora e Sistemas de Ensino, nos dias destinados ao planejamento, nas reuniões de conselhos onde se faz uma reflexão sobre a prática, nas reuniões de orientações e alinhamentos, nos momentos de feedback, feitos pela coordenação e direção, nos encontros com outros professores, mas também individualmente nos momentos de pesquisa e busca para elaboração de material.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

- Conhecer a missão, valores e diretrizes da Rede Educacional Ressurreição e os documentos internos como Regimento Escolar e Proposta Político Pedagógica (PPP) do colégio.
- Participar integralmente dos momentos de planejamentos, replanejamentos, Conselhos de Série/Classe/Ano, reuniões de pais e reuniões pedagógicas.
- Conhecer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo do estado XXXXXXXXXX, dominar o material do sistema de ensino adotado pelo colégio.
- Saber fazer a transposição da teoria para a prática de maneira que a práxis seja objeto de reflexão e autoavaliação.
- Acolher os estudantes, pais e responsáveis desde o primeiro dia, não apenas nos momentos de aflição, mas também nos momentos de dúvidas, reclamações e pedidos de explicações.
- Garantir as aprendizagens essenciais necessárias para uma formação acadêmica de excelência.
- Estimular o potencial de cada estudante de maneira que ele consiga executar seu projeto de vida.
- Preparar atividades/ situações de aprendizagem inteligentes, as quais não sejam encontradas na internet e que façam com que os estudantes coloquem em ação suas habilidades operatórias de pensamento.

- Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes desde sua simples participação nas aulas, passando pelas produções até os resultados de processo, de forma que sejam oferecidas diferentes oportunidades para construam as competências, habilidades, atitudes e os valores que desejamos.

- Manter os registros e assentamentos atualizados, pois eles serão a base das intervenções pedagógicas e do atendimento aos pais.

- Produzir material (atividades, provas e trabalhos) e enviar para a Coordenação analisar e validar.

- Analisar o desempenho dos estudantes e realizar ações de retomadas sempre que o estudante apresentar dificuldades.

- Ensinar diversas técnicas de estudos para os estudantes e cobrar o uso destas durante todo o ano.

- Corrigir as atividades propostas classificando o erro para que o estudante possa pensar sobre a intervenção feita.

- Dar devolutivas coletivas e também individuais das atividades solicitadas.

- Atender às solicitações da Coordenação com especial atenção aos prazos de entregas.

- Conferir a nota de cada estudante antes de ser enviada aos coordenadores.

- Comunicar à Coordenação quando alguma coisa estiver fora do planejamento e apresentar uma forma de contribuir para resolver o problema.

- Contribuir para que o aluno seja um estudante ativo, para se tornar um profissional produtivo e cidadão voltado para o bem comum.

- Respeitar e cumprir as orientações recebidas da Mantenedora, Assessoria, Direção e Coordenação.

- Colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, não apenas como protagonista, mas como o centro da sua atividade profissional.

- Zelar pelo bom nome da instituição.

ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

- Apresentar sua proposta de trabalho para aquele dia.

- Mostrar aos estudantes o que se espera dele com aquela proposta.

- Manter o registro das atividades/sequências didáticas, avaliações, ocorrências, ajustes, adaptações significativas e não significativas de todos os seus estudantes e salas de aula.

- Conversar com os estudantes sempre que perceber que eles estão com alguma dificuldade.

- Buscar entre os especialistas ajuda, quando perceber que algum estudante está aquém do esperado.

- Registrar as intervenções e conversas feitas com os estudantes, grupo classe, pais ou responsáveis.

- Colocar-se à disposição dos estudantes com laudos e com dificuldades pontuais.

- Acreditar que todos podem aprender, mesmo que em tempos diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília ,2017.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Paulista**. São Paulo, 2020.

<https://gestaoescolar.org.br/conteúdo/2172/avaliação-processual-por-que-ir-além-das-provas> -

Publicado em GESTÃO ESCOLAR 20 de maio de 2019

<https://gestaoescolar.org.br/conteúdo/1801/blog-na-direção-certa-feedback-impacto-direto-nos-resultados-da-equipe>

- Publicado em GESTÃO ESCOLAR, 03 de maio de 2017

<https://novaescola.org.br/conteúdo/1411/avaliação-processual-o-raio-x-do-ensino-e-da-aprendizagem-na-sala-de-aula>

Publicado em NOVO COLÉGIO Edição 271, 01 de abril de 2014

<https://gestaoescolar.org.br/conteúdo/2180/como-avaliar-as-competências-socioemocionais-na-escola>

- Publicado em GESTÃO ESCOLAR de 07 de novembro de 2019

<https://gestaoescolar.org.br/conteúdo/1854/por-que-ensinar-habilidades-socioemocionais>

- Publicado em GESTÃO ESCOLAR de 07 de novembro de 2019

- <https://gestaoescolar.org.br/conteúdo/2194/qual-e-a-diferença-entre-as-competências-gerais-da-bncc-e-as-socioemocionais>

- Publicado em GESTÃO ESCOLAR de 19 de junho de 2019

- InfoEscola Navegando e Aprendendo - <https://www.infoescola.com/educacao/construtivismo/>

- Revista Educação Pública - <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/12/o-construtivismo-e-jean-piaget>